

A IMPORTÂNCIA DO CINELETRAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS PORTUGUÊS UFPE

Maria Cecília Mendonça Mendes Simes¹

Rossana Maximino de Souza

Cândida Catarina Soares Cavalcanti

Silmara Priscila Sabino Pereira da Silva

Resumo: Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre o *CineLetras*, uma das ações do PIBID Letras Português da UFPE, que consiste na exibição de filmes (documentários, curtas-metragens, longas-metragens, entre outros) que oferecem subsídios para serem usados na prática docente. O trabalho mostra um panorama das ações do *CineLetras* nos anos de 2014 e 2015, abordando as reflexões e atividades produzidas durante os seus encontros e a relação delas com a formação docente dos bolsistas. Veremos, ainda, o impacto e importância do *CineLetras* para a atuação na sala de aula e como ele pode facilitar a reflexão sobre questões que giram em torno da escola.

Palavras-chave: CineLetras; Prática docente; PIBID.

Abstract: This paper aims to relate experiences and reflections about *CineLetras*, one of the actions of PIBID Portuguese Letters UFPE, which consists of movie exhibitions (documentaries, short films, full-length films, etc) that offers subsidies to be used during teaching practices. This paper also reviews *CineLetras*'s actions in the years of 2014 and 2015 produced during its meetings and the relationship between them and the teacher education of the students who are part of PIBID

1. Estudantes do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e bolsistas do subprojeto PIBID Letras Português UFPE, coordenadas por Angela P. Dionísio, Suzana L. Cortez e Ana Maria L. Araújo e supervisionadas por Vera Lúcia da S. Lima, professora da Escola Eleanor Roosevelt.

Portuguese Letters. This work also seek to show the impact and importance of CineLetras to the practice in the classroom and how this PIBID action may facilitate reflections on school practices.

Keywords: CineLetras; Teacher Education; Teaching Practice; Classroom; PIBID.

Na UFPE, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) existe desde 2009, abrangendo várias áreas do conhecimento, através da parceria entre o Governo Federal (através da CAPES – MEC), a própria Universidade e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, visando, principalmente, a contribuir para a formação docente de graduandos em Letras/Licenciatura.

O PIBID Letras Português, atualmente na sua segunda etapa², desenvolve, desde 2013, o Projeto intitulado “A Leitura de Linguagens Diversas”, cujos objetivos são: (i) oferecer subsídios teórico-metodológicos para a leitura de textos multimodais, através da realização de oficinas temáticas e de oficinas para planejamento e execução de atividades que sejam voltadas para o ensino básico; (ii) elaborar materiais didático conjuntamente centrados em atividades de leitura e escrita de maneira interdisciplinar, com base em gêneros textuais multimodais com propósitos comunicativos voltados para a divulgação de informação e (iii) desenvolver projetos de multiletramentos, tendo como foco principal a diversidade cultural dos alunos das escolas participantes, ampliando o repertório de leitura não inserido nos cânones presentes no currículo. Esse Projeto se justifica: (i) pelos resultados insatisfatórios dos alunos da educação básica nos progra-

2. A primeira etapa do projeto tem por foco a compreensão e usos dos sistemas simbólicos das diversas linguagens como intermédio da comunicação e organização da sociedade em seus variados significados. Para isso, o projeto se norteia na perspectiva multimodal dos gêneros, pois considera que é no texto que ocorrem as manifestações de diferentes modos, tais como: imagens, escrita, linhas, sons, músicas, cores, tamanhos, ângulos, entonações, ritmos, efeitos visuais, etc.

mas de avaliação nacionais e internacionais; (ii) pelos relatos de professores das escolas de educação básica sobre as dificuldades para o planejamento de atividades que abordem vários gêneros, por meios multissemióticos; (iii) pela inserção da gramática no campo dos estudos linguísticos dentro da sala de aula; e (iv) pela influência dos avanços tecnológicos nos processos de interpretação e compreensão textual, possibilitando, assim, maior liberdade na manipulação dos gêneros textuais (FEIRE, RAMOS, DIONISIO, 2014, p.103).

No PIBID Letras Português UFPE, a nossa formação acontece primordialmente através do contato com a escola, com a sala de aula e com os alunos. Mas através, também, do planejamento as atividades para as semanas de intervenção, consolidando, assim, a importância do planejamento da aula.

Contudo, a formação docente não para por aí: aprendemos a ser professores em vários momentos, dentre estes o de planejar as atividades para as semanas de intervenção, consolidando, assim, a importância do planejamento da aula; e aprendemos com as orientações que as coordenadoras e supervisores nos passam para a efetivação das atividades em sala. Além disso, também participamos de ações que nos dão maior auxílio no nosso processo de formação docente, como oficinas temáticas³, produção de materiais didáticos, produção de artigos e relatos de experiência e pesquisa, e demais ações que constituem o PIBID Letras Português UFPE. Uma das ações de grande importância desse projeto é o CineLetras, que se caracteriza como uma espécie de oficina de cinema, uma vez que alunos e supervisores, ao assistirem a filmes que dizem respeito ao ensino-aprendizagem na escola, discutem e debatem seus conteúdos e elaboram

3. No ano de 2015 foram realizadas as oficinas “Cartonera”, ministrada pelo cordelista e poeta Meca Moreno e “Letramento nas multimídias” sendo ministrada pelo professor supervisor do PIBID, Saulo Batista.

relatos a respeito do tema. Mas, como os bolsistas definem essa atividade? É o que podemos conferir através dos depoimentos que se seguem:

- “A contribuição do CineLetras vai além dos filmes que assistimos.” (Cândida Catarina, bolsista PIBID Letras/Português);
- “[...] a gente assiste a filmes que não assistiríamos em casa [...]. São filmes que nós não costumamos ver no cotidiano, nem paramos para refletir a respeito.” (Rossana Maximino, bolsista PIBID Letras/Português);
- “[...] os filmes que passam no CineLetras são os que podemos levar para a sala de aula para refletir com os alunos, e, mesmo que não levemos, assisti-los nunca é perda de tempo, porque fica para a nossa formação de professores.” (Maria Cecília Simes, bolsista PIBID Letras/Português);
- “[...] assistimos a filmes que tratam de diversos temas não só relacionados à sala de aula [...]. Discutimos em grupo sobre as questões levantadas pelo filme, fazendo reflexões e tentando estabelecer relações entre o filme e a nossa prática docente.” (Silmara Priscila Silva, bolsista PIBID Letras/Português);
- “[...] consiste na exibição de alguns filmes cujo tema incita discussões reflexivas as quais contribuem para a formação profissional e humana dos professores”. (Carolina Borges, bolsista PIBID Letras/Português);
- “[...] é um momento em que nos reunimos para refletir/discutir a partir de um filme/documentário - com temas como prática docente, inclusão social, bullying e outras questões relevantes para a nossa formação como professores”. (Jessyca Oliveira, bolsista PIBID Letras/Português).

- “[...] são sessões de filmes previamente escolhidos para nos subsidiar teoricamente nossa formação como professores.”
(Daniela Almeida, bolsista PIBID Letras/Português).

A partir de depoimentos dos graduandos/bolsistas do PIBID Letras Português sobre a relevância do CineLetras para a formação docente, podemos, em síntese, defini-lo como: uma ação que promove a exibição de filmes (documentários, curtas-metragens, longas-metragens), com o objetivo de fornecer subsídios para reflexão e discussão sobre conteúdos que envolvem o contexto de sala de aula ou situações de aprendizagem. Além disso, tal ação vem contribuindo para a formação de uma videoteca destinada ao PIBID Letras.

Nesse contexto, o CineLetras se configura como um espaço em que os bolsistas, supervisores e coordenadores assistem a filmes que são relacionados à prática docente e/ou às práticas de letramento que são propostas para os alunos em sala de aula, com o intuito de gerar reflexões sobre o papel do professor, o funcionamento da escola, e sobre os alunos e seus comportamentos.

Depois da exibição dos filmes, iniciam-se discussões e debates de tudo que os filmes/curtas nos fazem inferir. Alguns nos comovem, outros nos deixam sem palavras, alguns nos deixam com sentimento de impotência, outros nos deixam com desejo de melhorar cada vez mais nossa prática. Portanto, trazemos o que vimos e abordamos a nossa realidade em forma de relatos. Algumas vezes, os relatos são destinados apenas para os supervisores, outras vezes para os bolsistas e em outras ocasiões para todos: bolsistas, supervisores e coordenadores.

Nos últimos dois anos do Programa foram exibidos os seguintes filmes: Entre os Muros da Escola (França); Escritores da Liberdade (Estados Unidos); Bullying (Estados Unidos); A Onda – A Contaminação Fascista (Alemanha); Marina não Vai à Praia (Brasil); e Sophia (Brasil). Outras su-

gestões do PIBID Letras Português foram: A Mentira (Estados Unidos) e A Corrente do Bem (Estados Unidos). Esses títulos focalizam diferentes temas que se relacionam com a nossa formação: prática docente, o ambiente escolar e sua problemática, os alunos, práticas sociais de linguagem, ética, diversidade, respeito, alteridade, entre outros aspectos.

A partir do exposto, retrataremos um panorama acerca de como cada um desses filmes foi trabalhado ao longo de todas as sessões que o CineLetras realizou. Retrataremos as ações e, principalmente, a importância de tais filmes para nossa formação docente como futuros professores de Língua Portuguesa.

A primeira sessão, realizada em março de 2014, foi a exibição do filme Entre os Muros da Escola.



Figura 1 - Cartaz do filme Entre os Muros da Escola

Entre os Muros da Escola, de 2008, é um filme baseado em um livro homônimo, dirigido por Laurent Cantet, que retrata a história de um professor de francês e seus colegas de trabalho no planejamento de um ano letivo. Nesse planejamento, os professores têm ideias para suas práticas e pensam de que forma elas se sucederão ao longo do ano. Porém

se deparam com uma realidade diferente da que eles tinham em mente: encontram alunos curiosos e dispostos a aprender. No decorrer do filme, os professores acabam fazendo com que os alunos percam a motivação de estudar, prejudicando as suas próprias práticas de ensino. A produção tem classificação de 12 anos e duração de 2 horas e 8 minutos.

Após a exibição do longa, iniciamos uma discussão com o professor francês de Artes, Literatura e Educação, Alain Kerlan, da Université de Lyon 2 (França), convidado pelo PIBID, para entendermos melhor o filme, a respeito das ações tomadas pelo professor de francês François Marin (personagem principal do drama), e como suas atitudes coincidiram para o que ocorreu em seguida. A explanação do convidado baseou-se em algumas questões levantadas, tais como:

- Quais efeitos de sentidos que a palavra “muros” pode conter? Que muros são retratados no filme?
- A linguagem utilizada no filme reflete os conflitos entre os estudantes e o professor. Tal linguagem mostrou quais eram os verdadeiros “muros” da escola?

A partir do nome do filme, poderíamos inferir sobre a sua temática, se levássemos em consideração a palavra “muros” e quais efeitos de sentidos ela pode carregar, tais como: as barreiras que tanto o professor quanto os alunos criam entre eles, dificultando o seu relacionamento em sala de aula; as desigualdades sociais mostradas durante o filme e a desvinculação entre os conteúdos ministrados em sala de aula com a realidade dos alunos.

Outras questões bastante interessantes que mereceram destaque foram: o limite de autoridade do professor; o que é e o que não é punível na relação professor - aluno e também nas relações interpessoais entre os próprios alunos. Assim, o filme nos auxiliou a começar a pensar sobre

o verdadeiro papel do professor como mediador de conhecimento, desde sua metodologia utilizada à influência que poderia exercer sobre os alunos.

O segundo filme promovido pelo CineLetras em 2014 foi *Escritores da Liberdade*.



Figura 2: Cartaz do filme
Escritores da liberdade

O filme *Escritores da Liberdade*, lançado no ano de 2007, baseado na história real do livro “O Diário dos Escritores da Liberdade”, conta a história de uma jovem professora chamada Erin Gruwell (personagem interpretado pela atriz Hilary Swank). O filme mostra a professora que começa a licenciar numa escola pública de um bairro periférico dos Estados Unidos onde se depara com uma turma cujos alunos não demonstram nenhum interesse para os estudos.

O contato inicial da professora com os alunos foi bastante difícil, parecendo que a cada dia os alunos tentavam aumentar ainda mais as barreiras que existiam entre eles e a professora. Porém, Gruwell estava disposta a qualquer coisa para mudar esse quadro. Para isso, dedicou-se ao seu trabalho e, por mais que houvesse obstáculos, ela conseguiu aprimorá-lo e fazê-lo da forma como gostaria. Assim, cada jovem daquela

sala se sentiu amparado, apoiado, incentivado por alguém que até então era apenas uma desconhecida.

Diferentemente de *Entre os Muros da Escola*, a professora Erin conseguiu colocar em prática tudo aquilo que havia planejado no início do ano, momento em que diz um outro professor da escola que, por vezes, desacreditou do trabalho docente da personagem: “Um dia, eles farão fila na porta da sala para poderem assistir minha aula”. O filme tem duração de 2 horas e 2 minutos e a classificação etária é de 12 anos.

Após assistirmos ao filme, percebemos que a sala de aula também pode ser considerada um lar, um local em que as relações sociais e pessoais são desenvolvidas e estreitadas, criando-se vínculos afetivos entre alunos e professores e possibilitando um melhor relacionamento entre ambos. Tais vínculos, em determinadas situações, tornam-se tão fortes que ultrapassam o âmbito escolar.

A partir dessa discussão, todos do grupo PIBID Letras/Português escreveram um relato para explanarem o que foi de mais relevante durante o filme, com base nas seguintes questões:

1. Que relações poderíamos estabelecer entre a realidade retratada no filme e a que se vivencia nas escolas públicas do nosso Estado?
2. As ações da professora foram efetivas para uma melhoria no convívio em sala de aula e no ensino-aprendizagem dos alunos?

Com todos os relatos reunidos e revisados foi criado um arquivo em forma de livro para o acervo do projeto, a fim de que todos os participantes pudessem ter acesso a eles e, assim, entender os mais diferentes olhares que cada pessoa consegue perceber do mesmo filme. Abaixo reproduzimos trechos de alguns relatos:

- “A mudança acontece a partir do nosso próprio quintal. O desafio é a chave motivadora. Sabe-se que o amor, o carinho, o zelo, a dedicação não são a solução, mas o caminho.” (Adeline Guedes, bolsista PIBID Letras Português).
- “As intervenções do PIBID serão o diferencial na vida desses alunos, a tentativa de despertar nos alunos, como a professora do filme, o prazer de ir à escola, o prazer de ler, o prazer de aprender.” (Andrielle Ferreira, bolsista PIBID Letras Português).
- “E esperança é necessário. O filme comove justamente por despertar em nós o anseio por fazer diferente... Pelos alunos, pelo sistema, “por mim” (eu professor). Tendo sempre a consciência de que existem milhões de alunos precisando de ajuda e de que “eu não vou conseguir mudar o mundo”. Mas eu posso melhorar o meu espaço. Mas eu posso fazer o meu trabalho bem feito, ou o melhor possível. Aliás, é o meu (eu professor) dever”. (Cláudia Oliveira, ex-bolsista PIBID Letras Português).

No ano de 2015, o CineLetras deu início a um novo ciclo de discussões a partir do documentário Bullying.



Figura 3 - Cartaz do documentário Bullying.

Bullying é um documentário dirigido por Lee Hirsch em 2011, nos Estados Unidos, que mostra a vida de alguns casos de alunos afetados pelo bullying no âmbito escolar. O filme documenta, além disso, o sofrimento das famílias, pois as vítimas, filhos/parentes, se suicidaram por causa do bullying escolar. O documentário tem classificação indicativa de 13 anos e tem duração de 90 minutos.

Após a exibição do filme, a coordenação do PIBID Letras /Português orientou as discussões sobre o documentário, discussões essas que contaram com a participação de pibidianos convidados do PIBID Letras Francês. Foi neste momento que buscamos entender a reflexão sobre toda a dramaticidade contida naquele filme, relacionando-o com a realidade brasileira escolar. Discutimos sobre o que é o bullying, em que situações ele ocorre, quais suas razões, entre outros aspectos.

A partir do filme, passamos também a pensar de que forma a temática bullying poderia servir como objeto de trabalho e estudo durante o ano de 2015, uma vez que essa foi a temática escolhida para nossos planejamentos e intervenções nas escolas participantes do PIBID Letras Português.

Outro filme exibido no CineLetras em 2015 foi *A Onda – A Contaminação Fascista*.

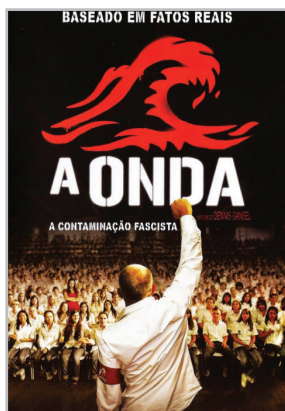


Figura 4 - Cartaz do filme *A Onda – A Contaminação Fascista*.

A Onda – A Contaminação Fascista é um filme inspirado em fatos reais e baseado em um livro de mesmo nome escrito pelo autor Todd Strasser, sob o pseudônimo Morton Rhue. O filme, dirigido por Dennis Gansel, retrata a história do professor de história Rainer Wenger (Jurgen Vogel) que está prestes a realizar uma atividade comum na escola: a apresentação de formas de governo. O professor Wenger fica responsável pelos regimes autocráticos: fascismo e nazismo. Quando seus alunos duvidam que possa surgir algum regime ditatorial na Alemanha novamente, o professor inicia um experimento de uma semana para provar-lhes a facilidade com que as massas são manipuladas. Ao decorrer da semana, vários problemas vão surgindo e culminam em uma tragédia. O filme tem classificação etária de 16 anos e duração de 1 hora e 47 minutos.

Após a exibição do filme, iniciamos uma discussão com os professores supervisores do PIBID para entendermos e refletirmos sobre as ações do personagem Rainer Wenger. Um assunto que nos chamou bastante a atenção foi como o professor supria as necessidades que os alunos apresentavam, e isso fez com que eles ficassem mais propensos às manipulações do professor. Por exemplo, o aluno que foi mais influenciado pelas ideias de Wenger era um menino que não recebia atenção dos pais e essa deficiência familiar era suprida pelo educador.

Outras questões bastante interessantes foram observar como se dava a autoridade do professor em sala de aula e como a imagem que os alunos tinham dele influenciava no modo de agir dos alunos. Foi interessante observar, além desses aspectos, a organização da escola a partir da relação entre os alunos, que, durante o experimento, ficou dividida entre aqueles que faziam parte do grupo A Onda e aqueles que não. Era incontestável a forte aliança entre os membros do grupo, pois até aqueles que não eram amigos ou eram rivais passaram a trabalhar juntos em prol de todo o grupo.

A partir dessas reflexões, discutimos sobre como o nosso papel de formador de cidadãos é influenciador, já que muitos alunos nos têm como

inspiração, o que faz com que muitas coisas que dizemos em sala de aula sejam consideradas verdades absolutas. O professor, tanto como autoridade em sala de aula quanto como pessoa, pode se tornar um grande influenciador de opiniões dos seus alunos.

Um dos professores supervisores do projeto, Saulo Batista, nos premiou com uma profunda reflexão sobre o filme exibido, dizendo que “o filme *A Onda* traz algumas questões: a fragilidade da mente humana diante de uma liderança totalitária, ideias fascistas, deixando claro que as mentes dos mais jovens podem ser modeladas de acordo com os planos de quem conseguir se aproximar realmente deles, pois sabemos que estar ao lado deles não é estar próximo. É comum acreditarmos dentro das instituições de ensino que nos comunicamos com os discentes, todavia tal crença não passa de um engodo, uma fábula da escola feliz (...)”.

O filme nos atingiu em cheio. Graduandos e professores experientes sentiram-se impotentes diante de uma realidade tangível: a fragilidade dos seres humanos e a consequente superexposição do professor. Uma amarga constatação sobe pelas gargantas de futuros docentes: “as coisas podem dar errado”; não há como fugir. Se temos uma sociedade doente, nossas salas de aula serão doentes também.”.

Finalizamos o ano de 2015 com dois belos filmes, ambos comoventes: *Marina não Vai à Praia* e *Sophia*.



Figura 5 - Cartaz do curta *Marina não Vai à Praia*.

Figura 6 - Still do curtaSophia.



Ao trabalhar e pensar a respeito da temática bullying, deparamo-nos com a necessidade de desenvolver um estudo com os alunos das escolas que participam do PIBID Letras/Português. O objetivo desse estudo foi observar aspectos que poderiam motivar os alunos a praticarem bullying e também as consequências dessa prática. Tendo em vista tal necessidade, foram vistos no CineLetras dois curtas-metragens que, ao retratar o universo de duas pessoas que possuem necessidades especiais nos permitem discutir sobre os temas diferença e respeito. Os títulos exibidos foram: *Marina não Vai à Praia* e *Sophia*.

Marina não Vai à Praia (2014), dirigido por Cássio Pereira dos Santos, é um curta-metragem que conta a história de Marina, que mora no interior de Minas Gerais e tem um desejo intensificado de ir à praia quando sua irmã mais velha, Joana, decide partir numa viagem de formatura da sua escola com destino à praia. Sob o pretexto de que não tem dinheiro e de que aquele é o momento da irmã, a mãe da menina proíbe a ida dela. Marina arranja meios para conseguir realizar seu desejo. O filme tem 17 minutos e a classificação etária é de 10 anos.

Sophia (2013) é um curta dirigido por KennelRogis e mostra a rotina de Sophia e sua mãe Joana, costureira que trabalha numa repartição. Joana cria situações para que possa entender as diversas circunstâncias que a menina pode passar durante sua vida. O curta possui uma fotografia primorosa para prender a atenção dos espectadores, pois as suas cenas são totalmente mudas, o que torna a história ainda mais interessante.

Antes de assistirmos aos curtas, a coordenação do PIBID Letras/Português nos solicitou um relato em que descrevêssemos situações nas quais havíamos tido contato com pessoas com deficiências. Após a exibição dos curtas, cujas histórias nos emocionaram, paramos para refletir sobre o mesmo e fazer uma ponte para relacionar com o que escrevemos.

Marina, em *Marina não Vai à Praia*, tem Síndrome de Down e, como qualquer outra jovem adolescente, tem desejos e sonhos. Ao discutir sobre esse curta, nós percebemos que ele quer retratar alguns aspectos sobre a Síndrome de Down que as pessoas acabam ignorando, como, o fato de que os portadores dessa síndrome também possuem necessidades sexuais, se apaixonam, e se utilizam de estratégias para conquistar um(a) parceiro(a); às vezes se mostram teimosos(as) e persistentes, ou seja, apresentam características de comportamento assim como as demais pessoas que não possuem a síndrome.

A síndrome é um obstáculo pequeno e que não deveria ser tratado como algo para diferenciar ou excluir quem a possui. Outros aspectos que o curta também traz são a diferença com que a mãe trata as filhas Joana e Marina, e a exclusão que a filha mais velha faz com Marina - dois aspectos que ficam perceptíveis em detalhes, para um observador atento.

Quanto ao filme *Sophia*, discutimos, além dos aspectos formais do curta (fotografia, sonoplastia, roteiro) a respeito de o quanto são significativas as ações da mãe para entender o universo da filha e as surpresas que os espectadores têm no desfecho do filme, porque é só ao final que descobrimos que a menina Sophia é portadora de surdez. Até o final, o

curta é intrigante, e o tempo todos ficamos ansiosos para poder compreender qual será o seu final, pois sabemos que há um nó a ser desenhado. Ao sabermos o fim, entendemos que não importam as diferenças, somos todos iguais.

As reflexões a respeito dos dois filmes nos fizeram perceber o quanto as diferenças são irrelevantes, e o quanto o outro somos nós e nós somos o outro. Por isso, trazemos trechos dos relatos que fizemos para destacar as experiências que já tivemos com pessoas portadoras de deficiências.

- “Hoje, estou mais aberta às diferenças, tenho a impressão de que caminho na direção certa, principalmente por ser aprendiz de professora: uma hora ou outra vou me deparar com uma sala de aula heterogênea também quanto às necessidades especiais e não posso ter medo”. (Jessyca Oliveira, bolsista PIBID LetrasPortuguês);
- “A convivência com ele nos fez perceber que uma pessoa com deficiência pode viver uma vida quase normal, basta ter estrutura e a empatia dos outros. Devemos reconhecer suas limitações, mas principalmente respeitá-las”. (Natália Vieira, bolsista PIBID Letras Português);
- “Muitas vezes deixamo-nos levar por preconceitos que nos impedem de vivenciar experiências maravilhosas e com isso deixamos de crescer como pessoas. Assim, desejo que menos experiências construtivas deixem de acontecer por causa do preconceito e que o desejo de conhecer seja maior que o impulso de julgar”. (Rafaela Nascimento, bolsista PIBID Letras Português.)

Com tais relatos dos bolsistas, professores e coordenadores refletiram sobre a relevância do respeito às diferenças e que é preciso que a escola abra espaço para a formação de um âmbito escolar diversificado, uma vez que a mesma não está pronta para encarar verdadeiramente tais desafios.

Conclusão

O CineLetras é, portanto, uma parte fundamental da formação docente do PIBID Letras/Português, uma vez que nos oferece várias fontes de reflexão sobre temas diversos que culminam na nossa ponderação sobre a prática docente atual e como podemos melhorá-la como professores. Essa ponderação e discussão sobre docência nos faz constatar características dos alunos e da escola que não perceberíamos caso não houvéssimos discutido anteriormente. Além disso, é de suma importância para nós, professores em formação, o contato e o debate com professores atuantes em sala de aula, já que eles trazem colaborações importantíssimas adquiridas em suas práticas. E isso auxilia a melhorar nossa atuação, o que condiz com o que é dito por Cavalheiro, Isaia e Bolzan (2010, p.61):

[...] a necessidade de que precisam desenvolver com os alunos é um mobilizador das buscas dessa autoformação pessoal e profissional. A direção, a intensidade e a frequência dessas buscas são mediadas pelas interações entre os que formam, reconstróem a própria formação docente e contribuem no processo formativo daqueles que se propõem a serem futuros professores.

O CineLetras promove essa interação fundamental entre graduandos e graduados e nos dá subsídios para que sejamos capazes de discernir o que

é ou não adequado no ambiente escolar, o que devemos captar enquanto professores e como podemos auxiliar os alunos da forma mais proveitosa e não prejudicial possível, além de problematizar e investigar questões que possam surgir na sala de aula.

É possível afirmar, ainda, que esse espaço multimodal de formação nos chama atenção para a relação entre escola e tecnologia, já que a maioria dos filmes aos quais assistimos retratam a relação que existe entre os jovens e os ambientes virtuais, e o entendimento dessa relação pode nos ajudar a (re)pensar uma prática multiletrada e condizente com a realidade dos alunos.

Entendemos, pois, que, com o CineLetras, estamos nos formando como professores críticos, preocupados com o bem-estar dos alunos e com a sua relação com a sociedade na qual estão inseridos, fazendo com que eles sejam capazes de entender as questões e aflições às quais os jovens são expostos. Além disso, estamos nos tornando professores que conseguem refletir sobre sua prática, localizando os defeitos e tendo consciência para corrigi-los sem prejudicar os indivíduos que mais têm a ganhar: nossos futuros alunos.

Referências

CAVALHEIRO, Rejane; ISAIA, Silvia Aguiar; BOLZAN, Doris P. V. A formação no ensino superior: Quais trajetórias de formação têm os professores que formam professores para a escola básica? In: Formação Docente: Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores, Santa Maria - RS, v. 2, n. 3, p.50-65, ago./dez. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/19/1>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

FREIRE, Eleta de C.; RAMOS, Sérgio R. V.; DIONISIO, Ângela P. (Orgs.). PIBID-UFPE: por uma nova cultura institucional na formação docente. Recife: EDUFPE, 2014. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/pibid/images/documentos/LivroPibid2014.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

Imagens

- A onda. Disponível em: <<http://www.criticadaquelefilme.com.br/2010/06/critica-de-cinema-onda.html>>. Acesso em: 2 nov. 2015.
- Bullying. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-193117/>>. Acesso: 2 nov. 2015.
- Escritores da Liberdade. Disponível em: <<http://filmow.com/escritores-da-liberdade-t1813>>. Acesso: 2 nov. 2015.
- Entre os muros da escola. Disponível em: <<http://eaicinefilocadevoce.blogspot.com.br/2013/07/critica-entre-os-muros-da-escola-2008.html>>. Acesso em: 2 nov. 2015.
- Marina não vai à praia. Disponível em: <<http://filmow.com/marina-nao-vai-a-praia-t109603>>. Acesso em: 2 nov. 2015.
- Sophia. Disponível em: <<http://www.assistebrasil.com.br/meu-amor-e-teu-sophia/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.